

# Tudo pode mudar no 2º semestre

Apesar de tudo, há um consenso de que o debate a favor do parlamentarismo deve crescer com a virada do semestre a partir de duas razões:

1. Com mais de três meses de vigência, o plano econômico já terá dados concretos a respeito de sua eficácia. Se não estiver bem, o plano incentivará a onda pelo parlamentarismo.

2. O início da campanha pelas eleições de governadores e parlamentares em outubro beneficia o debate sobre parlamentarismo, sobretudo se o plano econômico não estiver bem.

A vinculação entre o sucesso do plano e a campanha eleitoral é definida pelo senador Fernando Henrique Cardoso como inevitável. "Se o plano não der certo, o Congresso vai dizer que deu ao presidente poderes para vencer a inflação com a aprovação do plano, mas, como ele não teve eficácia, chegou a hora de dividir as responsabilidades com o Congresso", explica.

Se o pacote der certo nos próximos meses, a vinculação na campanha será em outra linha:

os políticos dirão que ajudaram o governo Collor a formular o plano contra a inflação. A diferença é que, nesse caso, os políticos tentarão valorizar o parlamento a partir do exemplo da participação dele na aprovação do pacote o que é outro rumo ao parlamentarismo.

Por enquanto, o debate corre no Congresso como numa espécie de aquecimento para o que virá na virada do semestre. "Aqui, hoje todo mundo é parlamentarista", confirmava o deputado Israel Pinheiro Filho (PRS-MG).

Um dos mais notáveis exemplos de mudanças entre os líderes políticos é o do deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB. "Como é que o senhor, na presidência da Constituinte há exatamente dois anos, ajudou na aprovação do presidencialismo e agora é parlamentarista?", questionou a Ulysses um deputado.

A resposta de Ulysses foi extremamente objetiva. "Vocês acham que eu ia deixar vocês ganharem de mim na votação?", confirmou Ulysses.